

# O ARARIPE.

## CRATO

## N. - 49

*O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.*



O preço da assignatura é  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses sómente 3\$000  
O jornal sairá todos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 21 DE JUNHO DE 1856. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

### LEITORES, ATENÇÃO !

Desde que a razão despertou na alma do infante, as sollicitudes dos paes de familias tiveram o seu começo: e seus braços se alongaram para o futuro, como para o sequestrar e impedir.

O marido olhou para a mulher com anxiedade; a mulher para o marido com angustia; e ambos se interrogaram: Que faremos ?

Nenhum dos dous ousou responder: o seu espirito balança entre um e outro pensamento; e o seu coração ia da incerteza á duvida; porq' não podia deceder-se.

Elles olhavam á direita, e não achavam tranquillidade; elles se voltam para a esquerda, e grandes perigos se lhes mostravam; diante delles, temiam o vicio; atraz: os assustava a ignorancia.

E perguntavam aos outros: Que faremos nós ? mas ninguem queria responder-lhes, com receio de um fardo sobre o coração, e de um peso sobre a consciencia. E algumas vezes, deziam elles: Conservaremos o nosso filho debaixo da aza, para que o vicio lhe não conspurque a alma; e outras vezes: Affastal-o-hemos de nós; para que a ignorancia lhe não escureça o espirito.

Algunas vezes a ignorancia lhe parecia preferivel ao vicio; outras, pensavam que, basta saber o fazer, e conhecer o mal para o evitar.

E elles desesperavam, por não acharem solução ás suas duvidas, e o pae dizia no seu coração: Porque motivo fui eu pae ? E a mãe exclamou: A que fim me concedeo Deos fecundidade ?

A educação da familia acanha o espirito, comprime o coração e entorpece o caracter: a educação publica ensoberbece o espirito, corrompe o coração e deprava os costumes.

A corrupção fermenta facilmente entre as crianças, quando reunidas em grande numero, e o isolamento dispõe ao egoismo e torna o homem menos proprio ás funções da vida social.

Mil perigos cercam a infancia; mas os maiores indubitavelmente existem nas casas de educação em que o pudor se extinguiu, e em que o espirito de Deos já não reside.

E o mal é tamanho, que ninguem o ousa denunciar; com receio de não ser acreditado; e a corrupção é tão profunda, q' se teme até á apparencia de suspiral-a.

Mas eu fallarei, porque Deos m'ordena, e não rebaterei para o fundo de meu coração as palavras que a minha consciencia impelle para os meus labios.

E ninguem me acusará de falsidade, porque os meus olhos me não enganarão: e porque approximei o meu ouvido ao coração de muitos; e recebi na minha alma numerosas queixas e tristes confidencias.

Desgraçada a criança que chegar a pisar o sôlho de uma casa de educação ( ou collegio ) corrompida ! porque o vicio estabeleceu ali o seu nivel, e as molestias a sua residencia.

E' lá que os nervos, fatigados pelos esforços de uma libertinagem prematura, se emurchecem, e que o corpo do jovem, concitado no seu desenvolvimento por deleites antecipados, galga, de um só pulo, da infancia a velhice.

E' lá que o peito da jovem, encolhido por prazeres que voltam a natureza, se enche de ulceras e de infecção, e que os vicios da alma lhe curvam, o talhe e desfiguram o corpo.

Desgraçada a criança, em cujas feições resplandece o brilho da formosura divina ! Desgraçada a jovem donzella, de quem os castos beiços se desenvolveram graciosamente com o sorriso da innocencia !

Porque a formosura do rosto é um perigo para aquelles a quem Deos a concedeu, e um laço armado para quem os contempla; e a candidez da alma excita criminosos desejos naquelles a quem o vicio avilta.

E vossos filhas, os mais queridos se envenenam com vossos dons, ó meu Deos ! e revoltam contra vós os beneficios do vosso amor.

E a criança não está segura com as outras crianças da sua idade; e a solidão se lhes torpa tão perigosa, como a sociedade.

A natureza ultrajada vingou a Deos, vingando-se a si mesma; ella toma em abominação a alma e o corpo; e os assolla ambos ao mesmo tempo.

Ella entorpece o espirito, desmota o pensamento, murcha o coração, escurece a imaginação e enerva a vontade.

O espirito pode apenas só levar o peso do peccado que o opprime; e o pensamento sabe com maior difficuldade das suas profundezas, do que o sopro se exhala de um peito doente e acanhado.

ILLEGIVEL

A memória paralyzada não pode aproveitar-se mais do passado; e as mais recentes lembranças lhe parecem como envolvidas em uns longos escuros e nebulosos.

O coração se despe de suas frescas affições e de suas verdes esperanças; e o amor não pode florescer nelle, porque não tem mais seiva.

As bellas e apraziveis imagens se ausentaram da imaginação, e nenhum objecto se lhe apresenta, senão com desbotadas e sombrias côres.

A vontade perdeu suas nobres, audazes, e corajosas temeridades; e semelhante àquella ave, cujas azas foram cortadas, marcha penosamente sobre a terra, e não se lembra mais de seus vôos rápidos e sublimes.

O vício sulca na fronte do jovem com as suas rugas da velhice, e cada um que o vê, diz consigo: o vício passou por alli.

Elle rouba as faces da jovem o seo encarnado, extingue o sorriso dos seus beiços, e se lhe inclina o corpo para a terra, como se approximasse a sepultura.

As mãos q' peccaram tremem muito cédo; e os pés que marcharam desde a infancia nas vias da iniquidade titubêam e não podem mais sustentar o corpo.

É tudo isto, e pouco ainda, e os maiores males são aquelles que só Deos vê; e acompanham o homem até a eternidade.

A fé se extingue na sua alma, e a deixa entregue a duvidas sem exito; e a incertezas que a estancam.

A esperança não canta mais no fundo do coração os seus doces e santos canticos; e a aza sublime da caridade, não vai mais; no seo vôo infinito, da terra ao céo, do homem aos anjos, dos anjos á Deos.

Os anjos não conversam mais com a alma na oração, e a Igreja não envolve mais com sua fé poderosa e o seo immenso amor.

Os remorsos se apoderam do coração, como o algóz da sua victima, e o estendem sobre a recordação da sua culpa, como sobre uma roda.

A sua vida é sem fruição, suas vigílias sem fructo, seu somno sem repouso, sua morte sem consolação; e Deos só sabe qual tem de ser sua eternidade.

— Tradução do Dezbargador Vellozo. —

## COMMUNICADOS.

Esperei ver na *Acaripe* o resultado de uma memória feita sobre os trabalhos da qualificação de Missão-velha, mas hoje certo de que tal memória ou apontamentos, não darão bom resultado em sua publicação pela má forma de sua redação, segundo communicou me o proprio auctor desse trabalho, julguei não dever calar-me em face de materia tão grave, que pode comprometter o futuro de meo paiz, assim pois, envoco a attenção do publico sobre o que vou dizer em referencia á qualificação desse e do outro collegio do termo.

*Barbalha.* — Ajunta de qualificação dessa freguezia té agora não se diu mandar fixar no lugar do costume a relação de cento e quarenta individuos, que, de entre muitos por quem alli se reclamou, forão inscriptos cidadãos votantes na sua segunda reunião, isto ha muitos meses. Haverá em tal esquecimento algum manejo? Parece que sim, bem que qualquer fraude hoje deva ser bem negra, tendo sido os nomes dessas pessoas lançadas no respectivo livro em face de um grande numero de espectadores alli reunidos. Um tal esque-

cimento, e o não ter-se reunido o conselho municipal não podem, é verdade, prejudicar a outros que não os que se querem escudar com taes ineptias, pois que com faltas taes todo o processo eleitoral ficará nullo, e irrisorio; mas não me posso vencer no desejo de adverti-las á junta remissa, á ver si, ao menos, se apras de salvar as apparencias.

*Missão-velha.* — A junta de qualificação não se reuniu no dia designado; o honrado juiz de paz tinha suspendido essa reunião, em quanto lhe vinha do governo solução a questaõ mais embaraçante, que ja se suscitou em nosso longo viver, isto é *que estando elle ducente, o que se deveria seguir?* Mas antes que esse grande problema de jurisdição fosse resolvido, o escrivão de paz fez um arrolamento a que baptizou de qualificação e deo-o a referendar ao juiz dubio, e a quatro outros individuos, no numero dos quaes alguém existe que não sabe ler, isto em segredo e no mais recondito de sua casa.

A junta assignataria não tendo-se desta vez reunido depois da convocação do corpo eleitoral e mais formalidades, de que não é possível prescindir-se, não se julgou para diante obrigada a tal publicidade; e deixou-se ficar quêda, quando chegou a ves de novamente se reunir para effeito de receber as reclamações que os prejudicados lhe houvessem de derigir. A seo exemplo o conselho municipal não quis instalar-se, e a tal balburdia do Escrivão de paz de Missão-velha ahí continua com foros de qualificação, preteridos muitos centenares de cidadãos activos de exprimir o seo voto na proxima futura eleição!

De proceder tam ascintoso resultarão os factos seguintes.

1º A junta de Missão-velha não funcionou no dia da Lei, nem no que lhe foi assignado pelo Governo da provincia.

2º Não precedeo á convocação dos eleitores e suplentes, e á extração dos membros das duas turmas.

3º Não se reuniu no lugar que lhe é assignado.

4º Não precedeo á informação dos quarteirões.

5º Funcionou clandestinamente em casa particular.

6º Não se conservou reunida durante o prazo legal e cada um de seus membros deixou-se ficar em sua casa fóra da povoação.

7º Não se reuniu segunda ves para effeito das retificações que lhe fossem exigidas.

8º Não publicou a lista dos inscriptos votantes.

Agora, os funcionarios, que trouxeram sua origem de uma committancia tão mentirosa, apoiada tal ves, (quem o sabe?) com as baioneitas, não terão remorsos do que fiserem, como authoridades, quando se tratar de julgar da vida, da honra, e da fortuna de seo semelhante? Cremos que nenhum absolutamente!

Mailhard o beliguim da septembrisada de Paris, Capelucho o carrasco da cidade no tempo dos Armagnacs, condemnando de morte e exvasiando as prisões publicas, despunhão de uma authoridade tão legitima, como os funcionarios oriundos de uma semelhante nomiação.

Fosse o nosso povo mais civilisado para comprehender e abraçar sem perigo uma sublime doutrina, o principio de resistencia constitucional, podesse eu organisal-a . . . . . chamaria a ella esse povo illudido, aviltado, e opprimido. Mas longe estamos de ser um povo verdadeiramente livre, e de possuir toda a descrição indispensavel para exercer o mais sublime dos direitos, e pois

não o poderíamos fazer sem maiores inconvenientes do que resultão de uma submissão absoluta a vontade dos que partilham entre si o nosso senhorio.

Entretanto nada mais estúpido que este modo de ostentar poderio político! Quando se está em maioria, gosa-se de influencia, dispõe-se da simpatia das massas; quando se ostenta probidade política, a popularidade, ha necessidade de recorrer-se a fraudes tão grosseiras, embustes tão revoltantes? Não; aqui não ha o imperio sobre os animos, que vende o povo, nos commcios, aqui só ha a força, o poderoso — quero — do senhor, o cynismo do usurario que especula com o suffragio do povo, como o negreiro com a liberdade do filho da Lybia.

Si houvesse um poder de quem empetrássemos garantia ao voto nacional, eu falaria para o poder; mas infelizmente todos são interessados neste jogo, e então eu só me derijo ao publico, ao publico justo e apreciador.

Pretende voltar a materia **O VOTANTE.**

Constando-me, que o Sr. João Evangelista Cavt<sup>o</sup> dicara, que, depois de algumas transações, que eu tivera com o meo amigo, o Sr. Leandro Custodio de O. Castro Jucá, a bôra motivos de queixar-me de sua probidade, isto talvez com o fim de desapreciar a reputação deste amigo, julgo dever-lhe uma satisfação publica declarando solemnemente, que tal historia é supinamente inexata. Não desejo offender a susceptibilidade do Sr. Evangelista, e quero antes acreditar, que elle tenha sido illudido por algum maligno envenennador, mas é força que preste meo testemunho, uma vez, que se trata de pôr em minha bocca queixas que nunca exprimira. De facto tendo contrahido com o Sr. Jucá negocios, que por sua natureza dependião da maior boa fé e lhanesa, ao liquidal-os, minha confiança foi plenamente correspondida, e o Sr. Jucá não se cançou de exacta e minuciosamente apresentar-me o estado delles e as fâses, porque passára, no que lhe encontrei mais escrupulós do que esperava, attenta a authorisação plena, que lhe outorgára. E' verdade que esses negocios não derão um resultado, que seria para desejar, mas nunca por falta de zello e probidade da parte do Sr. Jucá, e simplesmente por emergencias de negocio: ao contrario compenetrado eu de seos esforços, julguei-me devedor de gratidão por sua deligencia; e sempre foi isto, o que a seo respeito expressei.

Depois, hospedado por veses em sua casa, onde se me prestou o tratamento o mais obsequioso, mimosado generosamente, recommendado à estima e obsequios de sua familia, tratado com a maior franquesa e cordialidade, o Sr. Jucá só me inspirou confiança e amizade, sentimentos, em que persevero, e continuarei, attento o conhecimento perfeito, que tenho, de suas boas qualidades, que jamais desmentirão.

Sinto que o Sr. Evangelista se tivesse feito êcho dessa calunnia, e lembro, que jamais tolerarei, que se sirvão de meo nome para aviltar a outrem.

Barbalha 18 de Junho de 1856 *João Brigido dos S.*

Corcunda, como todos sabem, o quanto eu sou, por isso nunca quis ler as folhas publicas, nem as desta nossa provincia, e nem as das outras do Imperio; porque taes folhas só apparecerão no Brazil, depois que nelle ouverão os Patriôtas, os liberaes, progressitas, chimangos, carrapatos & idéas, estas para mim abominaveis, e muito felis me

considerarei em viver separado da confusão politica, e fora dos partidos, té que taes diaburas se acabassem no meo Paiz. Mas, quando eu vi apparecer o annuncio, de que hia surgir o ARARIPE nesta minha desprezada terra, que em si é toda das melhores, sympatias para os corações generosos; só este nome de ARARIPE deu-me um toque tal no coração, que desejei ser logo seo primeiro assignante, o que fiz independente de convite; e desde o seo primeiro n. até hoje, cada ves tenho gostado mais, e mais de o ler; mais desejo, que elle nunca cesse; e sempre tenha innumeros assignantes, para ver se assim se vão diminuindo tantos prejuizos, nascidos da natural ignorancia, em que nascemos, que alimentado pelo louco fanatismo, só tem servido d'escravisar aos meos concidadaõs, abraçando a nuvem por Juno sem mais reflexão.

Agora porem, que vejo em n. 48 um annuncio do Redactor, para quem não quizer continuar em ser seo assignante, com tempo mande aviso para sobstar na remessa dos mais sabatinos; um violento abalo me veio aos miolos da cabeça, que me fês fazer estas ponderações.

— Será possível, que este Cariry, berço amavel dos primeiros Patriôtas da Provincia, que tantos males tem soffrido pelas idéas liberaes: que tem vivido na obscuridade a mais vergonhosa: que ainda se acha envolto no grosseiro manto da ignorancia, causa unica da maior desgraça do homem, tendo a felis dita de ver apparecer em si o brilhante astro da sciencia (a Typographia) haverá entre seos filhos naturaes, e mesmo adotivos, um que seja tão perverso na ingratitude, que deixe de ser seo assignante!!!?

Que motivos tem dado o ARARIPE para ser repudiado de seos carissimos concidadaõs!

Pois agora; q' elle todo se tem empenhado advogando pela sagrada causa do bem commum para todos os seos conterranios, a Causa da partilha da Provincia, è, que será abandonado? de tanto não posso crer.

E pelo que, não quero avançar, que o Redactor fosse extemporario em seo annuncio; e por isso fico na porta da minha gruta, esperando pelo fim do primeiro anno do nascimento do ARARIPE, para ver quantos, e quaes são estes Caririenses, que o despreção, para depois ir com elles a um ajuste de contas das duas regras de sommar e multiplicar; e fiquem os Patriôtas de folia certos, que notirar das provas, heide por lhe as calvas ao frio.

Crato 16 de Junho de 1856. *O Corcunda.*

#### QUEM PERGUNTA QUER SABER.

- Quantos ricos ha sem dinheiro?
- Quantos pobres endinheirados?
- Quantas calvas á mostra?
- Quantas virtudes ignoradas?
- Quantas beatas fingidas?
- Quantas consciencias elasticas?
- Quantos candidatos ao circulo?
- Quanto rende a municipalidade?
- Quanto gasta a municipalidade?
- Quantos membros ella tem?
- Quantos biserros dà á freguesia?
- Quantos privilejios ao soldado?
- Quanto paga-se ao cemiterio?
- Quanto gastou-se na estrada?
- Quanto custa o calabouxe?
- Quanto custa o cemiterio?
- Quanto custa a salla-livre?
- Quantos alumnos tem nas Aulas?

Crato 17 de junho de 1856. ( O K. L. )

## O CORAÇÃO DA MULHER.

Tem o sabor—*da ambrosia,*  
Da aurora—*brilhos e côr,*  
Da cecém—*cheiro e candor,*  
D' harpa celeste—*a harmonia!*  
Tem do brilho—*a valia,*  
De mago incanto—*o poder;*  
Tem o condaõ de faser  
Deste mundo um *paraiso*  
Sendo puro, terno, liso,  
O *coraçõ da mulher!*

Mas, (notae beia), è o coraçõ da mulher como a souha o Poeta, como eu a desejo, como Deos a quer: mulher-anjo, por Deos criada para companhia do homem, cofre de virtudes e ornamento da natureza. Quanto à mulher degenerada, impudica, a mulher demonio, escutae:

Tem veneno matador,  
O dente da cascavel;  
E' pior que o agro fel  
O ciuime roedor;  
O tigre devorador  
Só carnage, e sangue quer,  
Fas a gente estremecer  
O nome só do Antichristo;  
Sendo pior que tudo isto  
O coraçõ da mulher. (F. T.)

## TRES GOLPES REPETIDOS.

He huma verdade cruel, Sr. Redactor, a qual exprimia Crésso subindo ao patibulo na corte de Cyro, quando, exclamando tres veses por Solon, queria dizer que ninguem se julgasse feliz, em quanto tivesse os pés sobre esta terra de angustias. He sim huma verdade cruel, e não são somente os nossos irmãos do littoral, e flagellados pela epidemia reinante, os que a experimentão nos nossos dias: eu e as almas sensiveis destes centros a cabamos d' experimentã-la no seo maior grão de rigor.

Havia nos limites desta Provincia com a do Piauhhy huma familia, que todos reputavão feliz; era chefe d' ella o Capm. Filippe Fernandes Rodrigues Coelho, homem de huma idade ainda pouco avançada, mais hum ornamento para a sua parentella, hum typo de virtudes, geralmente respeitado. Esse chefe de familia, como que destinado para dar ao mundo exemplos de bondade teve por consorte a Exm<sup>ta</sup> D. Umbelina . . . . . de Macedo, em cujo coraçõ reflectião, como em claro espelho, as virtudes de seu esposo; de modo q' por esta redondeza era considerado esse casal como um casal ditozo.

Mas essa dita devia ser ephémera, e devia convencer-nos de que, o que chamamos fortuna neste mundo, não he, senão hum preludio da verdadeira felicidade, que he a eterna. Quando se julgava mais amparado da sorte o Sr. Capm. Filippe Fernandes Rodrigues Coelho vio cahir no leito de dores a cara companheira dos seos dias, que expirou abrasada em febre no decurso de poucos dias. Sua alma esvaeceo-se em parte; porem ficava no mundo ainda hum penhor, que lhe detinha o fio da vida. Esse penhor era huma filha primogenita, ja em idade núbil, que era na verdade hum digno rebento do tronco, de que descendia. Entre tanto aquelle pai ja partido de dor vê cahir sua filha tambem n' huma frágua de febre: seo coraçõ ja não podia resistir a tantos golpes; cada suspiro de sua filha ia quebrar-lhe huma fibra, demaneira que devendo expirar ambos, o pai expirou primeiro. Mas

expitou de huma apoplexia. Que dissolação deploravel, Senhor Redactor, !!! Que exemplo tremendo para os ditosos do mundo !!! Dentro em oito dias murcharao, e forão arrebatadas pelo tufão do fado, da arvore da vida, tres flores viçozas, que formarão huma grinalda para a familia dos Coelhos no Piauhhy. Essa familia unida, e numerosa, como he, carpe hoje hum dos desastres mais afflictivos dos que tem experimentado em seos dias; e carpe com rasão, porque carpe um dos membros, que mais a honravão. Por isso, Sr Redactor, todos os homens sensiveis devem a companhia-la em sua dor; pois que a perda de hum casal virtuoso he huma perda, que affecta a toda a sociedade; todos somos irmãos; todos devemos amarnos como a nós mesmos. A' exemplo por tanto dos admiradores de Ney, verta quem não for insensivel uma lagrima de caridade sobre a recordação desse casal desditoso. Ouricury 12 de Junho de 1856.

Joaquim Correia Lima de Macedo.

D. Jeronima Biserra de Meneses, seos filhos, e genro, agradecem cordialmente a todos as pessoas que se dignarão assistir ao interro, e visita de cova de seu marido, pai, e sogro, o Tenente coronel José Geraldo Biserra de Meneses, de saudosa memoria: aproveitão a occasião para igualmente tributarem aos Illm. Srs. Vigario e Coadjutor desta freguesia, seos respeitos e gratidão, pelos serviros que com toda lhanesa se amerciãrão prestar na occasião desse falecimento. Crato 18 de Junho de 1856.

O abaixo assignado agradece a todas as pessoas que fiserão o favor assistir ao enterro e mais exequias de sua finada mulher. Crato 19 de Junho de 1856.  
Solon Amancio de Lima.

BERNARDINO LOPES DA CRUS, professor primario interino da villa do Pereiro, retira-se desta comarca, e offerece a seus amigos n' aquella villa o seu deminuto prestimo.

Missão-velha 14 de Junho de 1856.

## ANEDOCTAS. MEDICOS.

— Se precisardes de Medicos, dis a Eschola de Salerno, ha tres, à que podeis recorrer: — *espírito alegre e socegudo; exercicio moderado, e dieta* — Assim pensava Dumoulin Este celebre Professor, estando em agonia, e cercado de muitos Medicos de Paris, que deploravão a sua perda, disse-lhes uma vez: senhores, antes de espirar, é preciso que eu confesse que só reconheço no mundo tres grandes Medicos! — Os companheiros sciosos disto, e àvidos de saber qual delles seria o contemplado no numero das capacidades, pediram-lhe muito que fizesse mais explicita declaração ao q' Dumoulin respondeu — Meus amigos, os melhores Medicos que eu conheço, são — *agua, exercicio, e dieta.*

— Um rei Persa dirigio ao califa Mustapha um Medico de muita celebridade. Chegado este, perguntou ao califa — como se vive aqui na sua corte? — *Come-se por necessidade, mas não por gosto* — Então, disse o Medico, volto para o meu paiz, porque aqui heide ter pouco que faser.

Imp. por Jesuino Briseno da Silva.